



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA

**A ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS NAS AULAS DE MÚSICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: EXEMPLOS À LUZ DA BNCC**

CLAUDIONOR FARIAS FERREIRA

São Luís
2024

CLAUDIONOR FARIAS FERREIRA

**A ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS NAS AULAS DE MÚSICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: EXEMPLOS À LUZ DA BNCC**

Artigo científico submetido ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Música, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

São Luís, setembro de 2024.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Ferreira, Claudionor Farias.

C780 A atividade de construção de instrumentos nas aulas de música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Exemplos à luz da BNCC
/ Claudionor Farias Ferreira. – São Luís, 2024.
23 f.

Orientador: Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

Trabalho de conclusão (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Maranhão, 2024.

1. Construção de Instrumentos. 2. Música no Ensino Fundamental. 3. BNCC.

Autorizo a cópia de meu artigo “A ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS NAS AULAS DE MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: EXEMPLOS À LUZ DA BNCC” para fins didáticos CLAUDIONOR FARIAS FERREIRA.

CLAUDIONOR FARIAS FERREIRA

A ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS NAS AULAS DE MÚSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: EXEMPLOS À LUZ DA BNCC

Artigo científico submetido ao Curso de
Música Licenciatura da UFMA como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Música, sob orientação da
Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto
Trindade.

Aprovado em: 17/ 09 /2024.

Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade – Orientadora

Profa. Dr. Marco Aurélio Aparecido da Silva – Primeiro Examinador

Profa. Dra. Risaelma de J. A. Moura Cordeiro – Segundo Examinador

Dedico este artigo...

À minha esposa querida Heridan, por seu amor e apoio constante!

E ao meu neto, que, há menos de dois anos, veio alegrar nossa casa e mostrar que a música é uma linguagem que se aprende desde o berço.

João Gabriel, você é a nossa grande inspiração!
Nós lhe amamos muito, meu neto querido!

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo e de todos...

À minha Orientadora, Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade, pelo carinho, incentivo e paciência, sua generosidade e, principalmente, sua dedicação, acervo bibliográfico, incentivo, reflexões e correções constantes.

Aos meus grandes Mestres, que foram de extrema importância na minha formação acadêmica. Eu sou muito grato a Todos!

Aos meus Colegas e Amigos que eu encontrei no Curso de Licenciatura da UFMA...

Aos meus Estudantes, quem me deram muita força para seguir inovando, ao longo dos anos...

A ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS NAS AULAS DE MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: EXEMPLOS À LUZ DA BNCC

Claudionor Farias Ferreira

Resumo: Este artigo científico apresenta exemplos da atividade de Construção de Instrumento a ser desenvolvida nas aulas de Música, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Ele sinaliza a legislação educacional e os caminhos do ensino de Arte/Música na Educação Básica, reflete sobre a atividade de Construção de Instrumentos no ensino de Música e cria exemplos de atividades educacionais afins. Seu tema condiz com as vivências do autor, na qualidade de construtor de instrumentos étnicos de percussão. Sua questão problema responde: Como incluir a atividade de Construção de Instrumentos nas aulas de Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais? A metodologia de pesquisa consta de uma abordagem qualitativa e uma pesquisa bibliográfica como procedimento. No referencial teórico são apontados documentos e autores que abordam: educação básica contemporânea e seu ensino de música; atividades musicais teórica e prática, repertórios musicais, entre outros subtemas afins. Durante o processo foram: realizado estudo sobre o ensino de Música segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); apresentados oito instrumentos musicais alternativos, uma máscara do Bumba Meu Boi; e construído um Repertório Musical aberto, contendo cinco músicas maranhenses. Ao final, foram criados exemplos de cinco atividade didáticas musicais de Construção de Instrumentos, interligadas as atividades musicais de Literatura, Apreciação, Técnica, Criação e Execução, em direta consonância com as Habilidades dos Objetos do Conhecimento da Unidade Temática Música do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Palavras-Chave: Construção de Instrumentos; Música no Ensino Fundamental; BNCC.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea vem sendo construída, mais fortemente, desde a última década do século XX, voltada para todas as pessoas, independente de seus diferentes perfis. Da mesma forma, considerando uma educação que envolve a cultura e a arte - harmoniosamente com os saberes e fazeres populares e científicos. Neste contexto, o ensino de música se apresenta mediante variadas atividades musicais a serem desenvolvidas, no sentido de promover um maior conhecimento e envolvimento musical, com mais interatividade. Como exemplo, podemos pontuar a atividade de Construção de Instrumentos, interligada a outras atividades musicais de - Literatura, Apreciação, Estudos Técnicos, Criação e Execução. Assim sendo, promovendo a participação mais efetiva e abrangente dos estudantes nas aulas de Música, de formas – teórica, prática, individual, coletiva e colaborativamente.

Neste artigo científico temos como objetivo geral - apresentar exemplos da atividade de Construção de Instrumento a ser desenvolvida nas aulas de Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Educação Básica. Como objetivos específicos, iremos: a) pesquisar sobre a legislação

educacional e os caminhos do ensino de Arte/Música na Educação Básica; b) refletir sobre a atividade “Construção de Instrumentos” no ensino de Música; e c) criar exemplos de atividades musicais afins.

A justificativa por este tema, remete às nossas vivências como construtor de instrumentos musicais étnicos, da família da percussão. Como exemplo, citamos - Maracas e Cabaças, Ganzás, Reco-Reco, Afoxés -, que construímos ao longo dos 30 anos, sempre envolvidos fortemente com as manifestações étnicas da nossa cultura maranhense, em especial, o Bumba Meu Boi de Orquestra Valente da Ilha. Ademais, pela necessidade de atendermos as nossas demandas como educador musical, nos Cursos de Musicalização de Crianças e Adolescentes, realizados em espaços culturais alternativos (terceiro setor), e em espaços da educação básica.

Em adição, nossa identificação pelo tema se acendeu mais fortemente, enquanto estudávamos a Disciplina Optativa “Construção de Instrumentos Musicais Alternativos”, do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ministrada pela Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade, especialista no tema. A referida professora nos mostrou variados caminhos de envolvimento com a música e seu ensino, via a atividade musical em foco, tão importante e presente, principalmente, em todos os grupos étnicos. Além do mais, Trindade nos brindou com seus exemplos de instrumentos alternativos, feitos, em geral, com canos e conexões PVC, cordas, latas, bola de gude, miçangas, pedaços de madeira, garrafas plásticas, entre outros materiais alternativos e/ou reaproveitáveis. Da mesma forma, ela nos mostrou um grande acervo de fotos de instrumentos étnicos de distintas partes do mundo - África, Oriente Médio, Europa, Ásia e América Latina.

Após a apreciação desse acervo, percebemos que a atividade de Construção de Instrumento pode promover conexões com várias atividades musicais afins e com outras áreas do conhecimento – história, geografia, sociologia, religião etc. Nessa oportunidade, percebemos o quanto é importante a disciplina Música no contexto educacional, no sentido de fortalecer laços entre professores e estudantes de música, em que a participação efetiva de todos torna o aprendizado mais amplo e significativo. Mais adiante, estudando em livros, artigos e documentos sobre o ensino de música na educação básica, encontramos menções acerca da atividade de Construção de Instrumentos como uma das práticas imprescindíveis no ensino de Música. Portanto, ao final, iremos responder a seguinte questão problema – Como incluir a atividade de Construção de Instrumentos nas aulas de Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais?

Para responder esta questão problema, optamos como metodologia de pesquisa, a abordagem qualitativa em consonância com a pesquisa bibliográfica como procedimento. No

tocante à abordagem qualitativa, Silva e Menezes consideram “[...] que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Segundo eles, “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas[...]”. Continuando, nesta abordagem, “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (Silva; Menezes, 2001, p. 20).

No tocante a pesquisa bibliográfica, apoiamo-nos em Lima e Miotto (2007, p. 41), ao afirmarem que “[...] a leitura se apresenta como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência”. Em adição, consideramos a afirmação de Macedo (1995, p. 13) quanto a “revisão bibliográfica” ou “revisão de literatura” que “[...] consiste numa espécie de ‘varredura’ do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto, a fim de que o estudioso não ‘reinvente a roda!’ [...]”.

Diante dessas considerações, tendo em vista o foco do nosso tema, construímos nossa fundamentação teórica, mediante pesquisas em documentos ligados a educação geral (Unesco, 1990, 2002; Brasil, 1996), caminhos norteadores da educação básica (Brasil, 1997, 1998a, 1998b, 2000, 2018), livros, artigos etc. sobre o ensino de música (Botelho, 1978; Jandot, 1990), e sobre a atividade Construção de Instrumentos (Guerreiro; Moraes; Caiado, 1985; Trindade, 2008; Feliz, 2002; Sant’Ana, 2011), entre outros.

Para nortear nosso caminho de trabalho, a parte 1, realizar uma pesquisa sobre a legislação educacional e os caminhos do ensino de Arte/Música, especialmente na Educação Básica e a parte 2, reflete sobre a atividade Construção de Instrumentos, em especial, no ensino de Música. Em seguida. A parte 3, apresenta exemplos de atividades musicais focadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, segundo o documento norteador da educação básica – a BNCC. Continuando, a parte 4, apresenta uma breve discussão dos resultados e depois, apresenta as considerações finais, seguidas das referências.

2 MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Desde o ano de 1990, a educação, em nível internacional, tomou “renovados ares”, a partir da Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem, assinada pelos países signatários da Organização das Nações Unidas (ONU),

durante a Conferência Mundial sobre a Educação para Todos (Unesco, 1990). Nesta Declaração, apontamos o Artigo 2 (Expandir o Enfoque) ao sinalizar que devemos: “universalizar o acesso à educação e promover a equidade; concentrar a atenção na aprendizagem; ampliar os meios e o raio de ação da educação básica; propiciar um ambiente adequado à aprendizagem; fortalecer alianças”. Em adição, enfatiza o fortalecimento das manifestações culturais (Unesco, 1990).

Outro documento a ser mencionado é a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (Unesco, 2002), que valoriza a diversidade cultural como - patrimônio comum da humanidade, interligado ao pluralismo cultural e ao fator de promoção ao desenvolvimento (Artigos 1, 2 e 3). Da mesma forma, interligado aos direitos humanos, à criatividade, e à solidariedade internacional, conforme sinalizados nos seus Artigos 4 a 12 (Unesco, 2002).

Consequentemente, no Brasil, país signatário da ONU, estes documentos internacionais e tantos outros, vem ressoando, positivamente, para aprovação e atualização de documentos educacionais, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), N. 9.394/96. Esta Lei (Art. 1º, § 1º) “disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” (Brasil, 1996). No seu Art. 3º., são sinalizados 14 princípios basilares do ensino. Entre estes, citamos seis: quatro, referentes ao acesso, permanência e processos de ensino e aprendizagem; e dois, referentes às experiências extraescolares (Brasil, 1996). Portanto temos:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; IX - garantia de padrão de qualidade;
X - valorização da experiência extra-escolar; XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

Continuando na LDB, o Art. 26. § 2º, determina que “[...] o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica [...]”. Este componente curricular é composto das linguagens artísticas - artes visuais, dança, música e teatro (§ 6º) (Brasil, 1996). Quanto ao Art. 26-A, determina que, “nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”, sendo estes (§ 2º) “ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras” (Brasil, 1996).

Este documento, determina, no seu Art. 32, três etapas da educação básica, que, mais tarde, foi adaptado quanto aos anos de escolaridade – educação infantil (5 anos), ensino fundamental (9 anos) e ensino médio (3 anos). Portanto, o Ensino Fundamental, foco da nossa pesquisa, consta de nove anos de escolaridade - Anos Iniciais (cinco anos) e Anos finais (quatro anos). Este Ensino, objetiva a formação básica do Ser cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
 - II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, **das artes** e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
 - III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores[...].
- (Brasil, 1996, grifo nosso).

Após a aprovação da LDB o Ministério da Educação (MEC) lançou quatro documentos norteadores de implementação. Em todos, o ensinam de Arte, envolvendo as quatro linguagens artísticas, estão presentes de forma sólidas: Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCN-EI), Vl. 3; Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental I (PCN-EF I) Vl. 6; Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental II (PCN-EF II) Vl. 7; e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN-EM) (Brasil, 1998a, 1997, 1998b, 2000).

Desde 2018, todos estes documentos foram substituídos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada após diversas discussões entre o Congresso Nacional e a sociedade brasileira, principalmente por movimentos estudantis, docentes e seus familiares, e toda a comunidade escolar (Brasil, 2018). Inicialmente, a BNCC apresenta 10 Competências Gerais que norteiam toda a educação básica, composta de 17 anos de escolaridade. Na BNCC o termo “competência” refere-se à “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8). Entre as suas 10 competências gerais, enfatizamos três, por aproximarem mais da nossa pesquisa. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p. 9, grifo nosso)

Quanto ao ensino de Arte/Música do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais), consta de componente curricular que se enquadra na área de Linguagem. Neste sentido, a BNCC apresenta seis Competências Específicas de Linguagens, mas enfatizamos três delas (1, 3 e 5):

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos [...];
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade [...]. (BRASIL, 2018, p. 65).

Aproximando ainda mais do nosso foco de pesquisa, a BNCC apresenta nove Competências Específicas do Ensino de Arte no Ensino Fundamental. Em especial, citamos a de no. 1 - “explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades”. Consequentemente, “em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades” (Brasil, 2018, p. 198). Também, enfatizamos a competência de n. 3 - “Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira [...]” (Brasil, 2018, p. 198). Importante mencionarmos que, a Arte é uma linguagem que “articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas”. Neste sentido, “a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte” (Brasil, 2018, p. 193).

Segundo a BNCC, a linguagem Música, é uma “[...] expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura”. Portanto, estando presente “[...] percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos”, que possibilita uma vivência musical mais ampla e diversificada (Brasil, 2018, p. 196). Dando continuidade, o ensino de música apresenta seis Dimensões do Conhecimento – Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão (Brasil, 2018, p. 194).

Importante reafirmar que, como o Ensino Fundamental apresenta dois níveis de escolaridade (Anos Iniciais e Anos Finais), iremos focar nossa pesquisa, apenas nos Anos Iniciais, segundo sua “Unidade Temática Música”. Esta Unidade Temática apresenta cinco Objetos de Conhecimento: 1. Contexto e Práticas, 2. Elementos da Linguagem, 3. Materialidades, 4. Notação e Registro Musical, e 5. Processos de Criação (Brasil, 2018, p. 202). E, para cada Objeto de Conhecimento, é apresentada uma Habilidade a ser desenvolvida pelos estudantes, conforme sinalizamos no Quadro 1.

Quadro 1 - ARTE/Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

<p style="text-align: center;">BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – Anos Iniciais (1º. ao 5º. Ano) Linguagem ARTE - Unidades Temáticas Música</p> <p style="text-align: center;">5 OBJETOS DE CONHECIMENTO – HABILIDADES (EF15AR13 - EF15AR17)</p>	
Objetos de Conhecimento 1 - Contextos e Práticas	
Habilidade EF15AR13	— Identificar e <u>apreciar criticamente</u> diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Objetos de Conhecimento 2 - Elementos da linguagem	
Habilidade EF15AR14	— Perceber e explorar os <u>elementos constitutivos da música</u> (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de <u>composição/criação, execução e apreciação musical</u> .
Objetos de Conhecimento 3 - Materialidades	
Habilidade EF15AR15	— <u>Explorar fontes sonoras diversas</u> , como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Objetos de Conhecimento 4 - Notação e registro musical	
Habilidade EF15AR16	— <u>Explorar diferentes formas de registro</u> musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Objetos de Conhecimento 5 - Processos de criação	
Habilidade EF15AR17	— Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais, ou não convencionais, de modo, individual, coletivo e colaborativo.

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 202-203).

Das cinco Habilidades apresentadas (EF15AR13 a EF15AR17), a BNCC sinaliza variadas atividades musicais referentes a – História, Apreciação, Criação de Sons/Instrumentos, Estudos Técnicos, Composição/Criação e Execução. Além do mais, sugere abordagens de outras áreas do conhecimento, ligadas à história, geografia, sociologia etc. em prol do enriquecimento musical.

Embora não seja foco de nossa pesquisa, mas na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, no seu Campo de Experiências “Traços, Sons, Cores e Formas”, a BNCC sinaliza, a exploração sonora, criação sons com materiais, objetos etc., e utilização de instrumentos construídos, conforme apresentamos no Quadro 2, segundo seus três códigos alfanuméricos (EI01TS01, EI02TS01 e EI03TS01). Este fato significa que a atividade de Construção de

Instrumento já vem sendo desenvolvida na etapa anterior, facilitando, assim, uma conexão dessa atividade de forma mais significativa no Ensino Fundamental.

Quadro 2 - Educação Infantil - Campo de Experiências “Traços, Sons, Cores e Formas”

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) EDUCAÇÃO INFANTIL		
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS” OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Habilidade EI01TS01 - <u>Explorar sons</u> produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Habilidade EI02TS01 - <u>Criar sons</u> com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Habilidade EI03TS01 - <u>Utilizar sons produzidos</u> por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 4, grifo nosso).

Portanto, podemos concluir que, na BNCC, Construção de Instrumentos é uma atividade musical a ser desenvolvida, inicialmente na Educação Infantil, seguindo no Ensino Fundamental. Quanto aos Anos Iniciais desta segunda etapa, no tocante aos Objetos de Conhecimento 3 – Materialidades, é sinalizada na Habilidade EF15AR15, a exploração de variadas fontes sonoras (extraídas do corpo, da natureza e de objetos do cotidiano). Continuando, no Objeto de Conhecimento 5 - Processos de Criação, também é sinalizada, na Habilidade EF15AR17, experiências de criação musical com a voz, sons corporais e instrumentos musicais convencionais, ou não convencionais.

Importante mencionarmos que, de um modo geral, nos anos 70, esta variedade de atividades musicais a ser desenvolvida na educação musical já era fortemente defendida por inúmeros educadores, a exemplo do educador inglês Keith Swanwick, que oficializou a sua Abordagem Musical C(L)A(S)P, composta das atividades de: Composição, Apreciação e Performance, apoiadas pelas atividades de Literatura sobre música e Habilidade Técnica (*Skill Aquisition*) (Swanwick, 1979).

A partir dos anos 80, Trindade, baseada em suas vivências no interior da Bahia, também já vinha defendendo a realização de variadas atividades musicais no seu Estágio Supervisionado Obrigatório e em sua caminhada profissional como educadora musical na educação básica. Após conhecer Swanwick, nos anos noventa, ela solidificou, nas suas pesquisas de mestrado (1995 a 1997) e depois de doutorado (2003 a 2008), esta abordagem acrescida pela atividade de Construção de Instrumento e algumas adaptações. Portanto, a autora solidificou sua Abordagem Musical CLATEC, composta de seis atividades musicais: Construção de Instrumento, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação. Para Trindade, cada atividade é sempre muito

importante, seja ela teórica ou prática, e pode influenciar e complementar no desenvolvimento das competências musicais e extramusicais (Trindade, 2008).

3 CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Em especial, focando na educação musical, a atividade de Construção de Instrumento, seja pelo educador e ou pelos educandos, sempre esteve presente para: suprir carências de instrumentos na sala de aula, provocar mudanças sonoras, promover atividade integradora indispensável, enriquecer todo o processo de ensino e aprendizado, valorizar o mundo sonoro de um determinado contexto, entre outras afirmativas. Neste sentido, podemos refletir sobre o uso de instrumentos musicais por variados educadores musicais, conforme sinalizados em seus métodos ou abordagens: J. Dalcroze, C. Orff, Matenot, Kodaly, Montessori etc. Todos eles criaram exemplos de instrumentos de forma, tamanho, sonoridade etc. bastante peculiares, sempre incluindo e adaptando todos eles nos seus caminhos didáticos. Dalcroze, utilizou instrumentos de percussão simples, Orff, e se espelhou nos instrumentos africanos, Matenot, criou instrumentos utilizando a tecnologia, e Montessori, criava também instrumentos simples que os estudantes pudessem construí-los, incluindo aqueles com deficiências (Mena; Gonzalez, 1992).

Nos anos 70, 80 e 90 do século passado, a Construção de Instrumentos alternativos também estavam presentes nas escolas do Brasil, a exemplo da educadora musical Suzy Botelho, que, no seu livro *Educação Musical – Primeiro Grau*, são apontados mais de 10 instrumentos de percussão a serem construídos e utilizados durante as aulas de música. Estes instrumentos são – Garrafafone, Vasos Sonoros, Tubos sonoros, Cuíca de Garrafão, Pente Sonoro, Garrafa de Rítmicos, Clavas, Guizos, Lixas, Triângulo, Tambor, Pandeiro, Reco-Reco, entre outros (Botelho, 1978, p. 134-143). Da mesma forma, apontamos Nicole Jeandot, no seu Livro *Explorando o Universo da Música* (1990, p. 37-57). Para ela “são inúmeros os instrumentos que podem ser confeccionados pelos alunos na sala de aula”. A autora apresenta mais de 20 modelos de instrumentos alternativos a serem construídos em sala de aula e utilizados em distintas atividades musicais (Jeandot, 1990, p. 37). Muitos desses instrumentos, já foram sinalizados por Botelho, exceto alguns poucos, assim como – as Cuícas, Flauta Doce, Flauta de Pã etc. Outros autores também defenderam e defendem a atividade de construção de instrumentos no processo de educação musical, seja na educação básica ou em contextos adversos (artístico, social etc.).

Ademais, apontamos também os educadores musicais portugueses Carlos Guerreiro, Domingos Morais e José Pedro Caiado, que, no seu livro “Sons para Construir”, descrevem

inúmeros instrumentos musicais de sopro, cordas e percussão, que podem ser construídos em sala de aula, além de apresentar fotos de variados grupos étnicos tocando instrumentos adversos (1985).

Nos anos 90, após a aprovação da nova LDB (Brasil, 1996), e com a criação dos documentos norteadores para os educadores, citados anteriormente, esta atividade em foco também teve sua relevância explícita a exemplo do RCN-EI, Vol. III. Segundo este documento, a atividade de Construção de Instrumento “[...] pode se constituir em um projeto por meio do qual as crianças poderão [...]” realizar variadas atividades com distintos objetivos, assim como: “explorar materiais adequados à confecção; desenvolver recursos técnicos para a confecção do instrumento; informar-se sobre a origem e história do instrumento musical em questão”. Da mesma forma, “vivenciar e entender questões relativas à acústica e produção do som; fazer música, por meio da improvisação ou composição, no momento em que os instrumentos criados estiverem prontos” (Brasil, 1998a, p. 68).

Logo em seguida, este documento apresenta os caminhos de uma OFICINA, apresentando – Jogos e Brincadeiras, Organização do Espaço, Fontes Sonoras, Registro Musical, além do item Observação, Registro e Avaliação Formativa (Brasil, 1998a, p. 69 a 75). Ademais, a Construção de Instrumentos é considerada uma atividade importante, que

[...] poderá justificar a organização de um momento específico na rotina, comumente denominado de oficina. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e suas qualidades, estimula a pesquisa, a imaginação e a capacidade criativa. (Brasil, 1998a, p. 69).

Quanto ao PCN-EF I (Vol. 6 – Arte), a atividade de Construção de Instrumento não é mencionada explicitamente, mas sim, sugerida. No subitem referente aos produtos da música (Composições, Improvisações e Interpretações), é sinalizado que “o processo de criação de uma composição é conduzido pela intenção do compositor a partir de um projeto musical”. Continuando, “entre os sons da voz, do meio ambiente, de instrumentos conhecidos, de outros materiais sonoros ou obtidos eletronicamente, o compositor pode escolher um deles, considerar seus parâmetros básicos (duração, altura, timbre e intensidade”. E, dessa forma, “juntá-lo com outros sons e silêncios construindo elementos de várias outras ordens e organizar tudo de maneira a constituir uma sintaxe” (Brasil, 1997, p. 53).

Prosseguindo, no item Comunicação e Expressão em Música: Interpretação, Improvisação e Composição, três orientações nos chamam atenção, por aproximar o fazer ou construir instrumentos, utilizando os termos – materiais sonoros e sons ambientais, naturais e outros. São eles: “experimentação, seleção e utilização de instrumentos, materiais sonoros, equipamentos e

tecnologias disponíveis em arranjos, composições e improvisações” e “identificação de instrumentos e materiais sonoros associados a ideias musicais de arranjos e composições”. Por fim, “os sons ambientais, naturais e outros, de diferentes épocas e lugares e sua influência na música e na vida das pessoas” (Brasil, 1997, p. 54, 55, 56).

Dando um passo à frente, temos os PCN-EF II. No seu item “Conteúdos de Música Expressão e Comunicação em Música: improvisação, composição e interpretação”, temos, explicitamente, como um dos conteúdos a serem trabalhados a atividade de - “construção de instrumentos musicais convencionais (dos mais simples) e não-convencionais a partir da pesquisa de diversos meios, materiais, e de conhecimentos elementares de ciências físicas e biológicas aplicadas à música” (Brasil, 1998b, p. 83). Consequentemente, envolvendo uma educação musical mais abrangente.

Na primeira versão dos PCN do Ensino Médio (Brasil, 1999), esta atividade em foco é explicitada ao afirmar que, no envolvimento musical em consonância com todas as linguagens da Arte, “é desejável que os estudantes do ensino médio adquiram competências de produção em música [...]”. Desta forma, sinalizando as seguintes ações - “fazer, criar improvisações, composições, arranjos jingles, trilhas sonoras, dentre outras, utilizando vozes e ou instrumentos acústicos ou eletrônicos ou inventados e construídos pelos próprios alunos [...]” (Brasil, 1999, p. 174). Quanto a outra edição, a mesma afirmativa é confirmada (Brasil, 2000, p. 51).

Por fim, queremos sinalizar o Livro Instrumentos Sonoros Alternativos de Júlio Feliz (2002), que apresenta um manual de construção e de sugestões de utilização de seus instrumentos, mais bem elaborados, exigindo um certo nível de apuramento técnico manual. Sugerimos que suas orientações devam servir a posteriori, aos estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio.

Como podemos observar, tantos os documentos educacionais de implementação quantos muitos educadores musicais e autores defendem a atividade musical em foco, na perspectiva do fazer sentido à construção e reprodução de uma obra musical. Em síntese, este tipo de atividade envolve a construção de um instrumento, a priori, de percussão, e depois, de cordas ou de sopro, sempre baseados em modelos de instrumentos étnicos originais.

Continuando, apresentaremos oito instrumentos em separado, na Figura 2. Dois destes foram construídos durante a disciplina optativa Construção de Instrumentos Alternativos, e os outros foram construídos durante as atividades realizadas no Grupo Étnico que pertencemos, e/ou nas Oficinas de Musicalização que ministramos em espaços do terceiro setor, ao longo dos anos.

Figura 2 - Instrumentos Musicais de Percussão (Alternativos)



Fonte: O Autor.

A seguir, faremos uma breve descrição de cada instrumento, sinalizando seu material e etapas de construção.

Instrumento 1 - Reco-Reco ou Guiro

Material: Um pedaço de eletroduto (material elétrico) de 15 centímetros; um pedaço de bambu de 17 centímetros; verniz para madeira; e cola de alta fixação.

Etapas de Construção: 1. Cortar o pedaço de eletroduto. 2. Cortar o pedaço de bambu. 3. Cortar em banda, o bambu, e fazer sua impermeabilização com verniz para madeira. 4. Passar a cola no bambu, para fixar o eletroduto. 5. Esperar secar, e, caso queira, fazer uma arte (pintura) no bambu.

Instrumento 2 – Matracas

Material: Um pedaço de madeira de 30 cm de comprimento e 8 cm a 10 cm de largura; serra, lixa e verniz de madeira; um pedaço de barbante/sisal ou *nylon*; tinta acrílica ou esmalte colorido, para decorar as matracas (opcional). Pincéis, caso as matracas sejam pintadas.

Etapas: 1. Cortar um pedaço de madeira. 2. Se a madeira estiver irregular, lixar as bordas para deixá-las mais suaves. 3. Fazer pequenos cortes (incisões) na parte interna de cada pedaço de madeira, cerca de meio centímetro de profundidade, para produzir o seu som característico. 4. Usar tinta acrílica ou esmalte colorido e pincéis para criar designs chamativos. 5. Para fixar a matraca no furo (opcional), usar barbante (*nylon* ou sisal). Esse furo é feito na extremidade sem cortes da madeira e passar o barbante por ele. Em seguida, prender bem o *nylon* ou sisal, ao redor do cabo.

Instrumento 3 – Pau de Chuva

Material: Seis frascos de desodorante spray, cortados nas extremidades, cola, arame fino, miçangas ou grãos ou sementes (missangas, arroz, feijão ou milho); tintas de várias cores; e muitos pedaços de arame, todos com um metro de comprimento.

Etapas: 1. Cortar as laterais dos frascos de desodorante; em seguida, colar em uma dimensão de, aproximadamente, 1 metro de comprimento. Certificar se o tamanho é suficiente para produzir um som adequado (efeito de chuva ou de mar). 2. Enrolar, separadamente, os arames em espiral, levemente amado, a fim de que estes caibam dentro dos frascos colados e dê espaço para as miçangas se deslocarem. 3. Encher um terço do tubo com os grãos ou sementes e/ou miçangas escolhidas. Esses, vão passar pela espiral, produzindo o som de chuva quando o instrumento for invertido de posição. 4. Fechar a outra extremidade do tubo com fita adesiva ou cola, para evitar que os grãos ou sementes caiam para fora. 5. Agitar o instrumento suavemente, virando-o de cabeça para baixo, para ouvir o som por ele produz.

Instrumento 4 – Cabaça ou Xequerê

Material: Cabaça com pescoço fino; linha encerada; contas de fibra ou sementes; algodão ou malha para tecer ao redor da cabaça.

Etapas: 1. Escolher uma cabaça grande com pescoço fino, secar, limpar e impermeabilizar. 2. Selecionar contas de fibras ou sementes de sua preferência. 3. Escolher contas que tenham tamanhos diferentes para criar um som variado, quando a Cabaça ou Xequerê for agitado. 4. Pegar a linha encerada e, após fazer uma espécie de trança no seu pescoço, enfiar as contas na linha encerada, fazendo nós espaçados, entre as contas para fixá-las na linha. Pode criar padrões ou colocar as contas aleatoriamente, passando fio a fio (já com as contas ou sementes inseridas), sempre tecendo de forma cruzada. 5. Certificar de que a linha encerada esteja bem apertada e firme ao redor da cabaça. Em caso de necessidade, aplicar nós adicionais. 6. Finalizar, juntando as diversas pontas do trançado dando um nó, para que a cabeça fique presa ao traçado e tenha sonoridade adequada.

Instrumento 4 – Pandeirão

Material: Pedacos de compensado de 1,30m de comprimento, 02cm de espessura e 08cm de largura; Aro de ferro de 4mm e 1,29 de comprimento; 10 parafusos, com suas respectivas polcas, para afinação; 10 cantoneiras de 3cm cada, furadas, para colocação dos parafusos. Pele sintética ou de couro animal e chave de boca, para afinação.

Etapas: Enrolar o compensado, de modo a unir as extremidades, colando as suas duas pontas. Após secar, definir as medidas entre um parafuso a outro. Perfurar e inserir as cantoneiras, a fim de fixar os parafusos. Colocar, em seguida, a pele no arco e insere-se o aro de ferro, sobre a pele sintética ou natural. Depois, fixar as polcas, nas referidas cantoneiras, para tornar possível fazer a afinação.

Instrumento 6 - Chocalho ou Roca

Material: Tampas de cerveja, um pedaço de madeira de 40 centímetros; e pregos de ripa.

Etapas: Após cortar a madeira no tamanho sinalizado, bater as tampinhas, a fim de que estas fiquem abertas, furando-as ao meio, com vistas a afixá-las na madeira, com uso dos pregos. Estas devem ficar folgadas, com o objetivo de produzir som ao ser chacoalhada.

Instrumento 7 - Chocalho de Tampas

Material: Um gargalo de garrafa pet grande. Tampinhas de garrafa pet (100 ou mais), fio encerado ou linha de nylon, e um 01 prego fino.

Etapas: Cortar o gargalo da garrafa pet grande; nele, inserir o barbante ou fio de nylon em suas laterais. Fazer pequenos furos ao redor da borda do gargalo. Em separado, furar as tampinhas, ao centro, e, com uma agulha grossa, inserir a linha, pelo furo de cada tampinhas. Amarrar em seguida, todas as pontas de cada cordão de tampinha, nos furos do gargalo. Depois, inserir um suporte feito com fios de *nylon*, barbante ou fio elétrico, formando uma argola. Fazer os ajustes/arremates, para que as tampinhas fiquem presas.

Instrumento 8 - Claves

Material: Um pedaço roliço de madeira maciça (3cm de diâmetro e 40 cm de comprimento)

Etapas: Antes de fazer o corte do pedaço da madeira ao meio, plainá-lo e depois lixá-lo. Em seguida, dividi-lo em duas partes iguais (20 cm cada). Caso queira, passar um verniz nos pedaços de madeira. Após secagem, o instrumento estará pronto para ser usado.

Conforme acabamos de descrever, os oito instrumentos musicais de percussão que acabamos de descrever quanto aos seus materiais e ferramentas necessários, assim como suas etapas de elaboração, são de fácil construção manual, assim como de fácil execução e inclusão quanto aos acompanhamentos rítmicos a serem desenvolvido, musicalmente. Neste sentido,

sugerimos que sejam construídos os mesmos instrumentos em tamanhos menores e/ou maiores, a serem “manulados” e avaliados quanto aos seus: tamanho, peso, textura, colorido, sonoridade, técnica de manuseio, e adequada inclusão rítmica musical.

4.2 O REPERTÓRIO MUSICAL ABERTO

Independente dos instrumentos musicais alternativos apresentados, consideramos prudente criarmos um repertório musical, constando, inicialmente, de cinco (5) músicas étnicas da cultura maranhense, podendo ser ampliado a depender das sugestões dos envolvidos. Consequentemente, os instrumentos sinalizados, deverão ser utilizados, a priori, de forma coerente com o estilo das músicas apresentadas. Portanto, elegemos as seguintes músicas mais tocadas em nosso contexto social maranhense (Quadro 3), constando de Título, Autor, Grupo Étnico e Site. Depois, sugerimos um espaço adicional para que sejam trabalhadas músicas autorais dos professores e dos estudantes envolvidos no processo do ensino de música.

Quadro 3 - Repertório de Músicas Étnica e Popular

REPERTÓRIO DE MÚSICAS ÉTNICA E POPULAR (Título, autor, grupo étnico e site)	
1	Guerreiro Valente " É Tchun é Tchan" (Zé Olhinho) BOI DE SANTA FÉ https://www.youtube.com/watch?v=mjxIO4nxAx4
2	Maguinha do Sá Viana (César Nascimento) REGGAE https://www.youtube.com/watch?v=zFLx56BO9mU&list=PLT8JncB9GY8pUbrji3qu--w65AACPlk0Y&index=3
3	Dança do Lelê de São Simão (Domínio público) Dança do Lelê https://www.youtube.com/watch?v=2L_yK9CMMUs&t=38s
4	Berou beira mar (Domínio público). Grupo Folclórico de Tambor-De-Crioula https://www.youtube.com/watch?v=xGcJx7LL_eE
5	Catirina (Papete, composição de Josias Sobrinho) https://www.youtube.com/watch?v=1p1fwxNX2Eg
6	Música(s) Autoral(is) - do Professor (a construir)
7	Música(s) Autoral(is) - dos Estudantes (a construir)

Fonte: O Autor.

Quanto às atividades educacionais a serem criadas por nós, envolvendo a Construção de Instrumentos, elaboramos cinco exemplos, de acordo com as Habilidades dos cinco Objetos do Conhecimento, da Unidade Temática Música do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, sinalizados na BNCC. Inicialmente, podemos considerar o espaço onde deve ocorrer as aulas: em ambiente

aberto e ou fechado, em que todos possam ficar em círculo, preferencialmente, sentados ao chão ou esteiras, ambos, devidamente higienizados.

Os instrumentos e materiais didáticos devem ficar no centro da sala ou em um espaço reservado para tal. Caso necessite de exposição em vídeo, o espaço deve ser fechado, com a iluminação e a climatização adequadas. Também serão necessários um quadro negro e acessórios afins, para a escrita das informações pertinentes. Portanto, apresentaremos a seguir, alguns exemplos pontuais, baseados na Disciplina Optativa Construção de Instrumentos Musicais Alternativos, assim como nas nossas Vivências Musicais, realizadas nos Estágios Supervisionados e nas atividades laborais como instrutor musical. Todos estes, conectados com as orientações da BNCC, quanto à Unidade Temática Música, seus cinco Objetos de Conhecimento e suas respectivas Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

4.3 ATIVIDADES MUSICAIS COM CONSTRUCAO DE INSTRUMENTOS

Objeto de Conhecimento 1 - Contextos e Práticas (Habilidade EF15AR13) - Inicialmente, o educador disponibiliza o vídeo de uma música étnica maranhense, extraída do Repertório Musical. Em seguida, ele apresenta a letra da música e solicita que todos cantem, e depois, que realizem uma apreciação crítica, quanto aos seus - texto, contexto, forma, gênero, função etc. Continuando, ele solicita que todos os estudantes cantem e indiquem os instrumentos musicais utilizados, sugerindo a construção, em sala de aula ou em casa, de um ou mais deles. Aproveita a oportunidade para sinalizar caixas de papelão que contém materiais variados, possíveis de serem reaproveitados na construção de instrumentos alternativos.

Num segundo momento, ele apresenta interpretações adicionais da mesma música e fotos dos instrumentos apresentados, conforme pesquisas solicitadas, a serem realizadas em casa. Depois, realiza um ou mais ensaios utilizando o corpo, a voz e os instrumentos construídos. Em seguida, ele sugere uma apresentação da referida obra a ser realizada no pátio do espaço acolhedor, verbalizando à plateia, todos os passos da atividade, assim como o processo de conhecimento musical e extramusical trabalhados.

Objeto de Conhecimento 2 - Elementos da Linguagem (Habilidade EF15AR14) - Inicialmente o professor apresenta exemplos de diferentes sons, perguntando a todos quanto aos seus timbres, intensidade e altura, sugerindo outros exemplos. Depois, ele anuncia o tema da aula - Elementos Constitutivos da Música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, forma, estilo,

entre outros). Em seguida, ele coloca uma música do Repertório Musical para que todos possam apreciar, perceber e explorar estes elementos constitutivos. Logo após, todos cantam a música de acordo com o solicitado (explorando intensidades, andamentos, formas etc.), assim como a criação de um ou mais instrumento alternativo a ser construído para a apresentação final, considerando o timbre, altura, e possibilidade de intensidade.

Num segundo momento, a turma, de posse dos instrumentos musicais construídos, e com a música apreendida, o professor sugere uma performance envolvendo movimentos por meio de jogos e brincadeiras corporais, sempre alternados com pequenos grupos. Também ele sugere que, utilizando o mesmo ritmo da música trabalhada, os estudantes criem, coletivamente um outro texto. Finalmente, após ensaios realizados, o professor sugerir uma apresentação da música estudada, juntamente com a versão criada, a ser realizada no pátio do espaço educacional.

Objeto de Conhecimento 3 - Materialidades (Habilidade EF15AR15) - Esta aula, previamente anunciada pelo professor, sugere a criação sonora de variadas fontes. Anteriormente, ele pede a todos que colete materiais alternativos para a criação de instrumentos em sala de aula. Além do mais, que pesquisassem na *internet*, diferentes sons - corporais, da natureza e de variados instrumentos (alternativo, étnico e popular). Todos em círculo apresentam as suas sugestões quanto aos sons corporais (palmas, voz e todo o corpo). Em seguida, cada um deles cria uma sequência sonora e rítmica, que será repetida por todos, reconhecendo os elementos constitutivos da música, estudados anteriormente. Continuando, eles imitam sons da natureza, assim como sons dos objetos disponíveis no entorno. Depois, pesquisam todos os materiais alternativos disponíveis e vislumbram possibilidades de criação de instrumentos.

Num outro momento, todos apresentam sons de instrumentos alternativos, étnicos e populares e sinalizam a construção de dois ou mais instrumentos. Depois de construídos, devem ser exibidas as suas respectivas características – peso, tamanho, formato, material, sonoridade, possibilidade de utilização etc. Ao final, cantam a música estudada e constroem um arranjo musical, envolvendo sons – corporais, da natureza e dos instrumentos alternativos construídos, com possibilidade de utilização de instrumentos populares. Realizado o ensaio, a turma pode apresentar todo trabalho no espaço habitual.

Objeto de Conhecimento 4 - Notação e registro musical (Habilidade EF15AR16) - O professor apresenta uma música do Repertório Musical e todos cantam a sua canção, observando também a escrita rítmica e melódica da musicografia convencional em tinta. Em seguida, ele utiliza dois ou mais instrumentos alternativos como acompanhamento percussivo e sugere a escrita rítmica representativa. Em separado, ele faz uma correlação dessa escrita não convencional com a

escrita convencional, dando exemplos rítmicos e melódicos. Também, trabalha em separado, os exercícios melódicos de pequenas células (extraídas das músicas), sempre sinalizando a altura e o ritmo de cada nota.

Em um outro momento, ele pede a todos que utilizam o corpo e os instrumentos alternativos na leitura de pequenas células rítmicas e melódicas, contidas nas músicas. Continuando, ele apresenta, a partitura da música escolhida e sugere as leituras rítmicas e melódicas. Por fim, faz uma apresentação pública como de costume, com a exploração dos sons e instrumentos trabalhados. Faz toda a gravação da performance e, juntos, realizam a apreciação avaliativa dos resultados performáticos.

Objeto de Conhecimento 5 - Processos de Criação (Habilidade EF15AR17) - Após os estudantes terem uma noção dos variados perfis sonoros, trabalhados anteriormente, o professor apresenta uma música e sinaliza suas possibilidades de interpretação textual e musical. Depois ele sugere a criação de uma história afim, como resposta ou continuidade. Este processo envolve o reconhecimento do tema da música estudada, assim como a escolha de um novo tema ou não. Na criação de uma nova música (envolvendo ritmo, melodia e harmonia), são realizadas variadas improvisações e solidificação da nova composição. Depois, todos devem ensaiar a música trabalhada, inicialmente, assim como a música autoral, realizada individual ou coletivamente. Como de costume, os dois resultados deverão ser apresentados no habitual espaço educacional.

Após trabalhadas as partes das músicas do Repertório Musical, coerentemente, interligadas as cinco Habilidades correspondentes aos cinco Objetos do Conhecimento, da Unidade Temática Música do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, sugerimo-nos que seja realizada uma Apresentação Musical Didática, previamente organizada, contando com todos os envolvidos do espaço educacional – Direção, Funcionários, Professores, Estudantes, Familiares e Convidados. Na oportunidade, apresentando, sucintamente, todo processo de trabalho, envolvendo variadas atividades musicais.

4.4 BREVE DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Conforme podemos observar, a criação de instrumentos musicais alternativos, perpassa, inicialmente, pela construção sonora corporal para depois, a construção sonora envolvendo objetos reaproveitáveis e ou da natureza, sempre baseado nos modelos étnicos conhecidos. Conforme descritos, optamos por apresentarmos apenas oito modelos que já foram testados na fase inicial das oficinas de músicas ministradas por nós. Tantos outros poderão ser criados, construídos e

utilizados, a depender dos materiais, ferramentas, modelos e necessidade de criação de um determinado som que possa atender as necessidades da performance musical.

Após apresentados os modelos dos instrumentos, elencamos um repertório musical maranhenses, possível de ser trabalhado na perspectiva da utilização dos instrumentos alternativos a serem criados pelos estudantes. Em seguida, elencamos cinco atividades didáticas a serem desenvolvidas com base no documento educacional norteador – BNCC. Portanto, cumprindo toda a nossa trajetória referente ao tema, ou seja: defendendo a presença da atividade de construção sonora corporal, assim como a construção de instrumentos musicais alternativos, utilizando músicas do nosso entorno étnico e social, e trabalhando todos os caminhos de envolvimento musical na etapa educacional sinalizada – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Neste sentido, corroborando com todos os autores e documentos anteriormente apontados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, pesquisamos os caminhos de implantação da educação básica, envolvendo o ensino de Arte/Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, com base no documento de implementação – a BNCC. Depois refletimos sobre a atividade “Construção de Instrumentos” no ensino de Música, e, em seguida, apresentamos exemplos de oito instrumentos musicais alternativos a serem construídos, assim como um Repertório Musical aberto. Depois, respondendo à questão inicialmente perquirida (Como incluir a atividade de Construção de Instrumentos nas aulas de Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais?), construímos um roteiro de atividades musicais segundo as cinco Habilidades a serem desenvolvidas pela Unidade Temática Música, na segunda etapa escolar sinalizada, sempre envolvendo a atividades de Construção de Instrumentos junto a outras atividades.

Importante, refletirmos que, a música, enquanto linguagem artística, faz parte de diferentes atividades da vida humana, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas. No que diz respeito à inserção das aulas de música no currículo escolar, esta foi um importante ganho, para a comunidade estudantil, embora se observe algumas dificuldades enfrentadas no dia-a-dia da escola. Estas dificuldades vão desde as práticas centradas exclusivamente em teorias até a ausência de material didático adequado, tal como o acesso a instrumentos musicais, pelos estudantes. Assim sendo, estes fatos nos estimularam a trabalhar o tema que norteou este trabalho, trazendo discussão sobre a construção de instrumentos musicais a partir de materiais reaproveitáveis.

Inferimos então, que a atividade de Construção de Instrumentos nas aulas de Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais pode ser uma oportuna forma de envolver os estudantes nos contextos educacional e cultural, em uma perspectiva prática e divertida, que vai desde a escolha dos instrumentos a serem utilizados nas atividades, tais como percussão, cordas, sopro, entre outros -, até o seu uso no contexto performático. É importante que os estudantes criem e escolham outros instrumentos musicais de famílias variadas. A fim de motivá-los, ao mesmo tempo que lhes permitir o desenvolvimento de diferentes habilidades, é importante que estes pesquisem os materiais necessários para a construção dos instrumentos escolhidos. O uso de materiais reaproveitáveis também deve ser discutido na sala de aula, a fim de que todos compreendam a importância da sustentabilidade.

Cabe ao professor de música, orientar aos estudantes ao longo da etapa de confecção dos instrumentos musicais, levando-os a observar e reconhecer a função de cada um destes nos diferentes ritmos, sonoridades, formatos etc. Após a construção dos instrumentos, deve ser organizados momentos de prática musical em sala de aula. Os estudantes podem se dividir em grupos, e, cada grupo tocará um instrumento diferente, criando uma orquestra improvisada. A criação de ritmos e melodias deve ser estimulada, a partir dos instrumentos construídos.

No contexto das escolas maranhenses, considerando a diversidade da cultura do Estado, a qual faz parte da vida da maioria das pessoas que se mostram envolvidas em atividades como – Bumba Meu Boi, Tambor de Crioula, Cacuriá, entre outras manifestações -, é importante que diferentes atividades musicais sejam contemplem nessas manifestações, fortalecendo os laços de respeito, identidade e valorização de nossa cultura, em diálogo com a educação geral.

Por fim, sugerimos que estes instrumentos musicais de percussão sejam construídos por nossos pares e seus estudantes, assim como, que sejam estimulados a criação de tantos outros instrumentos das famílias das cordas e de sopros, sempre em consonância com os nossos laços culturais. Neste sentido, que sejam utilizados em atividades musicais afins, sempre correlacionada a Apreciação, Literatura, Técnica, Criação e, conseqüentemente, a Performance Musical. Afinal, todas as atividades realizadas em sala de aula, visa uma apresentação pública como linguagem musical desenvolvida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998a.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte (1 a 4 série)*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte (5 a 8 série)*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- BRASIL. *Lei nº 9.394/ 1996, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BOTELHO, Suzy. *Educação musical*. São Paulo: Ática, 1982.
- FELIZ, Júlio. *Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização*. Campo Grande: Oeste, 2002.
- JEANDOT, Nicole. *Explorando o Universo da Música*. São Paulo: Scipione, 1990.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálisis*, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 11 mar. 2024.
- MACEDO, Neusa Dias de. *Iniciação à pesquisa bibliográfica*. Edições Loyola, 1995. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2z0A3cc6oUEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=pesquisa+bibliografica&ots=SD-j6kDsGJ&sig=bxpsdVl5GT2MoAwAiLZZYZ_rvG4#v=onepage&q=pesquisa%20bibliografica&f=false Acesso em: 4 mar. 2024.
- MENA, Olga Aguirre de; GONZALEZ, Ana de Mena. *Educcion Musical*. Manual para el profesorado. Malaga (Espanha): Aljibe, 1992.
- SANT'ANA, Hélio. *Instrumentos musicais confeccionados com materiais alternativos*. Curitiba, 2011.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SWANWICK, Keith. *The teaching of music*. Londres: Routledge, 1979.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. *Abordagem de Educação Musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educadores com deficiência visual*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20298>. Acesso em: 20 jun. 2024.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração Mundial Sobre Educação para Todos*. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. 2002.